

Consumidor prefere Asa Sul

YARA MALHEIROS
Da Editoria de Cidade

Apesar da crise, e do alto preço dos combustíveis, um número expressivo de moradores da Asa Norte (especialmente os que residem nas quadras 300) preferem fazer suas compras na Asa Sul. Como estas compras — que envolvem cereais e enlatados — são feitas somente uma vez por mês, "vale a pena andar um pouco mais e comprar na Asa Sul, onde existem mais opções", disse Marisa Monteiro Borges, residente na 206 Norte. Para ela, o fato de ter morado durante 20 anos na Asa Sul também

contribui para que continue preferindo aquele local. "Faltam supermercados, farmácias, lojas de tecidos, e boas sapatarias na Asa Norte", dizem ainda os moradores.

Afirmaram, contudo, que a Asa Norte está bem abastecida de produtos hortigranjeiros. São inúmeras as pequenas mercearias e açougues existentes nas entrequadras. Os proprietários desses estabelecimentos comerciais, porém, não estão satisfeitos com os volumes das vendas. Os açougueiros, principalmente os das quadras 400, acusam uma queda de cerca de 30% nas vendas de carne, em consequência dos últimos aumentos de preço do produto. "Quem comprava seis quilos de carne por semana passou a comprar quatro quilos", disseram os açougueiros, frase repetida pelos donos das pequenas mercearias. Para os comerciantes, a solução é acompanhar as preferências do consumidor, que, entre outros produtos, deixou de comprar a ervilha em vagem, um produto cujo preço está em alta.

"Aos poucos vamos deixando de comercializar produtos que saíram do período de safra, substituindo-os por produtos que têm sua compra garantida", observou Antonio Everaldo Venâncio de Souza, proprietário da frutaria

Serve Bem, na CLN 306. Segundo ele, os proprietários das pequenas mercearias enfrentam também a concorrência dos ambulantes que vendem hortigranjeiros dentro das quadras, em Kombis ou caminhões. Ao contrário da venda de legumes e frutas, cresceram as vendas de ovos, segundo os vendedores. Para superar a crise, muitos aproveitam para comprar produtos para revenda, quando fazem passeios com a família aos domingos, em chácaras da região do DF.

FEIRAS

Melhor do que o comércio nas pequenas mercearias, encontra-se a venda de produtos hortigranjeiros, nas feirinhas que funcionam desde 1980, nas quadras da Asa Norte. Operadas por usuários da Ceasa, estas feiras funcionam de terça a sábado, cada dia em duas quadras. Cerca de 180 toneladas de alimentos são comercializados por mês, segundo informa a Ceasa.

Os preços dos produtos vendidos nas feiras são definidos com base no mercado atacadista da Ceasa, a exemplo do que acontece no Varejão. O movimento maior ocorre entre 6 e 10 horas da manhã. A maioria dos compradores faz suas compras antes de ir para o trabalho. Algumas feiras

vendem também frangos da rede Somar. Para os moradores da Asa Norte, as feirinhas facilitam o trabalho das compras semanais de verduras e legumes.

Ostiano Teixeira Neto, responsável pela feirinha que opera na 206 Norte, disse que as vendas caíram este mês, "porque muitos estão viajando". Mesmo assim ele tem vendido, diariamente, 240 quilos de batatas, 30 quilos de folhagens, 150 quilos de tomates, 60 quilos de abobrinha, 5 caixas de alface, entre outros produtos. De acordo com Ostiano, as vendas de batata inglesa caíram um pouco, em decorrência do preço — Cr\$ 450,00 o quilo — e cresceram as vendas de tomates, produto em safra, vendido por Cr\$ 120,00 o quilo.

SUPERMERCADOS

Dois supermercados da SAB abastecem a Asa Norte, além de mais dois estabelecimentos da rede privada. Os moradores compram ainda nos supermercados situados no Conjunto Nacional de Brasília e no Venâncio 2.000. De acordo com dados fornecidos pela SAB, uma média de Cr\$ 140 milhões em produtos são comercializados por mês no supermercado situado na entrequadra 405/406 Norte. No micromercado

localizado na 713 Norte, são comercializados mensalmente em torno de Cr\$ 22 milhões em gêneros alimentícios, principalmente produtos básicos como arroz, feijão e óleo. Cerca de noventa mil pessoas fazem suas compras nos dois supermercados por mês.

Os clientes criticam muito a falta de limpeza dos supermercados, e a pouca oferta de produtos. Marlene Castro, residente na 405 Norte, deixou de comprar carne no supermercado, preferindo os açougues. E justifica: "Existe mais limpeza e a carne é de melhor qualidade". Marlene, que mora há um ano na Asa Norte, veio de Goiânia, e disse que compra só produtos hortigranjeiros no mercado da SAB da 405 Norte. Segundo ela, deveriam existir mais supermercados na Asa Norte, bem como "um comércio mais diversificado para atender aos moradores".

Entre os terrenos ainda vagos no local, existe um, localizado na 410/411, pertencente à SAB, reservado para a construção de mais um supermercado. Os moradores da 312 Norte, que muitas vezes fazem suas compras na SAB do Lago Norte, sugeriram a ampliação do micromercado da 313 Norte para atender à população residente nas últimas quadras.